

[ **INFRAESTRUTURA** - *Recuperação de passagem será finalizada ainda este mês*

# Obras da Rua Pérola estão quase prontas



**RUA PÉROLA** e vias próximas ganham galerias para evitar o que aconteceu na gestão passada: em 15 dias obra ruiu

**Marcos Aurélio Silva**

Após muitas dificuldades, enfim, a Rua Pérola será entregue a população. Com o gasto superior a R\$ 1,5 milhão as obras, que foram entregues pela administração anterior e duraram apenas 15 dias, foram refeitas. Um novo projeto foi executado construindo novas galerias para drenagem das águas pluviais. Mesmo com todas as complicações burocráticas e contratados climáticos, a previsão é de que a inauguração seja realizada ainda na última semana do mês de fevereiro.

A passagem que liga os setores Vila São José e Bairro Eldorado aos bairros da região sul (Jardim Ana Paula, Jardim Gonçalves e Santo André) foi alvo de muitas reclamações e até investigação do Ministério Público quando foi destruída por águas da chuva. A inauguração da obra visa por fim a uma novela que já se prolonga e causa incômodos para os moradores da região.

“A concepção anterior da Rua Pérola infelizmente estava errada. Temos toda água que desce da Avenida Brasil e a Pérola não tem drenagem alguma nem boca de lobo, isso causa grandes estragos e prejuízos”, explica o secretário municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável, engenheiro Clodoveu Reis.

De acordo com secretário, o maior inimigo do pavimento é a água, que com velocidade escoava por cima do

asfalto, fazendo de qualquer pequena fissura um grande desgaste que acaba culminando em uma erosão.

Segundo Clodoveu, para elaboração do projeto de obras da Rua Pérola foi preciso um estudo hidrológico de bacia, onde foi constatado o trajeto que a água da chuva faz pelas ruas. Com o estudo foi executado obras para colocação de tubos para captar água para dentro da tubulação que faz o lançamento no córrego. “Essa foi a obra mais importante. Ela não aparece, mas é a que dá maior qualidade e que garante a execução do serviço”, conta o secretário.

As obras que iniciaram ainda em agosto de 2009 tinham previsão de 60 dias para conclusão, mas de acordo com Clodoveu, problemas burocráticos atrasam as obras. “Essa foi a obra que nos deu maior dificuldade, porque no início tivemos problemas com o projeto e depois tivemos de voltar duas vezes para licitação, mas isso é normal na coisa pública”, diz.

“Está praticamente acabada as obras. Estamos terminando os meios fios e fazendo a interligação da Pérola com capa asfáltica, inclusive todas as aquelas ruas de chão da região que não faziam parte do projeto original estão sendo beneficiadas”, adianta o secretário. Segundo ele, muitas ruas adjacentes a Pérola receberam bueiros e recapeamento asfáltico. “Estamos dando aquela popu-

lação uma qualidade de vida melhor. Vamos ter ali um dos melhores lugares da cidade para se morar”, acredita.

Clodoveu lembra que quando foi entregue para a população, no final de 2008, a Rua Pérola estava sem galerias pluviais, uma necessidade extrema da passagem. A pista foi totalmente interditada pela atual administração, por não ter condições de tráfego. Segundo o secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano Sustentável, Clodoveu Reis, a obra foi iniciada da estaca zero, e um novo projeto teve de ser formatado para a recuperação da rua.

Em todas as obras que foram realizadas na atual administração, Clodoveu acredita que a da Rua Pérola foi a que mais teve impacto aos moradores. As ruas que foram abertas para instalação das tubulações, sofriram muito com as chuvas e com a lama. Muito material também foi perdido com os temporais que dos últimos meses que acabam por levar parte das obras de recuperação.

Para a inauguração da passagem e das ruas adjacentes, Clodoveu diz o prefeito Antonio Gomide (PT) promete uma grande festa para população. A data para entrega das obras ainda não foi definida, mas como ainda faltam apenas pequenas obras de finalização, ainda neste mês a população poderá usufruir da Rua Pérola.

## Horário de Verão: economia de 0,5%

Em vigor desde 18 de outubro do ano passado, o horário de verão termina à meia-noite de amanhã. Segundo análises preliminares da Celg Distribuição, em Goiás a medida reduziu a demanda de energia em 4% no horário de pico do sistema, ou aproximadamente 70 MW. Isso equivale à soma das demandas das cidades de Rio Verde e Itumbiara.

Segundo o gerente do Departamento de Operações do Sistema da Celg D, João Oliveira Júnior, quanto à redução de energia é interessante obser-

var que no início do horário de verão houve uma redução da ordem de 1,5%. Entretanto, não se pode afirmar que esta redução foi exclusivamente devido ao horário de verão, já que a mesma foi fortemente influenciada pelo alto índice de chuvas que ocorreu no período.

“A Celg estima que a economia de energia em todo o período do horário de verão fique próximo a 0,5%, ou seja, 4.700 MWh/mês, em função do aumento do consumo em janeiro e fevereiro, devido ao

forte calor nesses dois meses”, afirma João de Oliveira. Ele acrescenta que esta redução equivale ao consumo mensal de uma cidade do porte de Inhumas.

O horário de verão é uma medida adotada com o objetivo principal de diminuir a demanda no horário de pico do consumo, com o maior aproveitamento da iluminação natural, produzindo alterações na forma de curva de carga do Sistema Interligado, principalmente no horário correspondente ao anoitecer.

# Desordem na porta de armazéns agrava o trânsito no Centro

A dificuldade do tráfego de carros na região central do município é agravada por uma verdadeira desordem que ocorre nas vagas para estacionamento nas portas dos armazéns. Os proprietários e funcionários dos pequenos e grandes comércios utilizam-se de objetos diversos para assegurarem lugar para seus veículos ou para caminhões que fazem carga e descarga. O desrespeito desagrada aos consumidores e a outros comerciantes que além de não conseguirem uma vaga para estacionar acabam num congestionamento causado por automóveis em fila dupla.

Cadeiras, caixotes, carrinhos utilizados em descarga de caminhões e até saco de lixo, são os objetos utilizados para assegurarem as vagas de estacionamento que vem causando problemas. A Rua Rui Barbosa é o grande exemplo dessa desordem. O trânsito que já é complicado se agrava pela falta de estacionamento que fica resguardado para os armazéns.

Além dos problemas com as vagas de estacionamento que não estão sendo utilizadas como deveria, há os caminhões que fazem as cargas e descargas nos armazéns da região. Ser atrapalhado por caminhões que param em fila dupla é fato vivido diariamente por quem passa pelas ruas onde estão localizados esses estabelecimentos.

O maior anseio dos motoristas anapolinos nos últimos tempos é a trafegabilidade pelas ruas centrais da cidade. A responsabilidade de fiscalização e organização



**FLAGRANTES** na Rua Rui Barbosa registrados na sexta-feira (19): saco de lixo, banco de madeira e carrinho são usados para segurar as vagas

desses casos cabe a Companhia Municipal de Trânsito e Transporte (CMTT). O órgão assume que há uma deficiência em se fazer valer o direito de quem deseja estacionar e se vê impedido por objetos postos pelos armazéns.

Segundo a CMTT, a dificuldade em fiscalizar e organizar a trafegabilidade e os estacionamentos do Centro é devido ao núme-

ro reduzido de efetivos. De acordo com o órgão o problema vai ser solucionado com contratação de novos fiscais que foram selecionados por concurso público nos últimos dias. A previsão é de que já para o mês de março, aqueles que têm provocado a desordem em estacionamentos nas portas dos armazéns já sofram uma fiscalização mais dura. **(Marcos Aurélio Silva)**

## Engenheiro lança Guia Viário

O “Guia Viário de Anápolis” já está pronto e em circulação desde janeiro deste ano. Elaborado pelo engenheiro civil Robson Batista, a edição traz informações reunidas durante um trabalho de dois anos. O projeto inédito na cidade tem catalogado todas as ruas, mostrando as principais características e um pouco da história do município.

Ao todo constam no Guia Viário de Anápolis 54 mapas. Segundo o idealizador do projeto, o engenheiro Robson Batista, todas as ruas estão subdivididas em nome original e atual, tipo de via, se é alameda, avenida ou rua, qual o setor ou bairro que está localizada e seu CEP. “Percorri varias cidades do País e em cada uma eu sempre percebi que havia um guia de localização e em Anápolis não tinha esse Guia. Surgiu a ideia desta edição há cinco anos quando percorri toda cidade fazendo um cadastramento viário”, conta.

Além dos endereços o Guia apresenta ainda uma biografia de cada ‘home-

nageado’, e um banco de fotografias antigas e atuais, para que o leitor possa acompanhar o desenvolvimento urbano. “O livro é todo ilustrado e tem uma série de fotografias, do que era Anápolis e do que é hoje. Escolhi alguns lugares estratégicos”, conta o engenheiro. Na opinião dele, o guia supera a função básica que é trazer informação sobre os logradouros e a relação das ruas, mas ele traz algo mais que o catalogo e os mapas.

Além de ser um Guia prático e técnico, o engenheiro explica que o ‘Guia Viário de Anápolis’ é um material didático, cultural e histórico. De acordo com ele, foram impressos cerca de três mil exemplares e parte foi distribuída em órgãos públicos, Universidades e escolas públicas. Para ele, o trabalho servirá de fonte para pesquisa de estudantes e população em geral interessadas em conhecer a história das ruas do município.

Segundo Robson, foi gasto aproximadamente R\$ 50 mil produção do Guia, que

está a venda em bancas de jornal e revistarias. “Tivemos ajuda do poder público, mas a maior parte dos recursos veio da iniciativa privada”, revela o engenheiro. De acordo com ele os gastos não contabilizam o seu trabalho pessoal que foi desenvolvido por cinco anos.

“Existe uma realização pessoal nesse Guia. Queremos marcar nossa presença tenho um compromisso de servir a cidade e também conquista pessoal”, declara Robson que acredita que a população ganha um material de qualidade a altura de outras grandes cidades do País. “Vai servir para população em geral usar o guia para localização de ruas assim como pesquisar a história da cidade”, completa.

Está é a primeira publicação do Guia, mas Robson confessa já estar estudando a produção de uma 2ª edição. “Estou dando uma respirada e por enquanto estou apenas com a versão impressa. Tenho que fazer um plano para ver se eu parto para uma versão em CD ou na internet”, anuncia. **(Marcos Aurélio Silva)**